

Esta pesquisa propõe-se a analisar a formação de termos contendo nomes deverbais, ou seja, aquelas unidades lexicais que, em princípio, necessitam de complemento para atualizarem seus significados, como ocorre com a unidade lexical *resistência*, formada a partir do verbo *resistir*. Esse verbo pode apresentar diferentes transitividades, conforme as acepções que veicula. No sentido de ‘opor-se a’, será transitivo indireto; no sentido de ‘agir na defesa ou proteção de si mesmo ou de algo seu’, ou ainda, ‘de durar, subsistir, conservar-se’, será intransitivo. Assim, o nome dele derivado poderá ou não conservar a necessidade de um complemento. Disso resulta que unidades terminológicas formadas com o nome deverbal *resistência* podem ser complexas, como se observa no termo *resistência pulmonar*, do domínio da Hemodinâmica, mas também podem ser intransitivos, como em *fluxo sanguíneo sem resistência*. Desta forma, o problema da presente pesquisa reside no fato de que os nomes deverbais podem figurar tanto como núcleo de Unidades Terminológicas Complexas (UTCs) como fazer parte dessas unidades ocupando posições periféricas. A consequência disso é que a alteração da ordem dos argumentos muda a referência conceitual, o significado e, conseqüentemente, a definição do termo. Nesta perspectiva, a posição que o nome deverbal ocupa na cadeia sintagmática de uma UTC está claramente atrelada ao conceito que ela veicula, ou seja, se for o núcleo da UTC, como é o caso de *revascularização por catéter*, suas necessidades de complementação devem ser satisfeitas; se aparecer em posições periféricas, como em *catéter de revascularização*, seu significado sofrerá alteração. Neste trabalho, serão analisadas 65 UTCs formadas com nomes deverbais. Essas UTCs são provenientes da base de dados lexicais que está sendo desenvolvida no projeto *Implementação da Base de Dados da Língua do BDLG (Banco de Dados da Língua Geral)/IL/UFRGS*, o qual congrega informações linguísticas provenientes do tratamento lexico-terminológico da língua geral (léxico da língua comum e de especialidade). O referencial teórico baseia-se no trabalho de Faulstich (2003), que postula o seguinte constructo para explicar as regras que regem a formação de UTCs:  $C = \langle T (F), LT, R \rangle$ , em que **C** se refere ao conceito; **T** se refere à terminologia; **F** se refere ao Formativo Lexical; **LT** se refere ao Fundo Lexical Terminológico; **R** se refere à Regra acerca da formação de termos. Observou-se que, de todas as regras de formação de UTCs postuladas por Faulstich (2003), as mais produtivas com formativos deverbais são as seguintes: regra de *base nominalizada* (base que é um nome), regra de *formativo preposicionado* (sintagma preposicional), regras de *formativo apositivo* (formativo que é um aposto) e regras de *formativo adjetival* (formativo que é um adjetivo). Os resultados preliminares sugerem que as UTCs formadas com nomes deverbais ocorrem mais frequentemente em posição de núcleo das UTCs, fato que determina a presença de argumentos para a construção do arcabouço conceitual que o termo veicula. O próximo passo da pesquisa será a ampliação do *corpus* de análise para a comprovação ou não dos achados até aqui encontrados.